



## Resenha do II Foro Pan-Americano da Criança e Adolescentes

### Inauguração – 09 de dezembro

Anterior ao XXI Congresso Pan-Americano da Criança e Adolescentes e no marco da 89ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do IIN, realizou-se o ato protocolar de abertura do Foro Pan-Americano, com a presença das autoridades dos Estados e dos adolescentes representantes, provenientes da região. No ato, dois representantes do Brasil deram as boas-vindas aos seus companheiros do Foro, aproveitando o momento para refletir sobre a situação da violência e a importância de fazer do evento um espaço para sua discussão.

Este evento esteve antecedido horas antes pela preparação dos adolescentes nos salões dispostos para as atividades do Foro, onde se puderam conhecer entre pares mediante a apresentação de cada delegação. Esse momento prévio permitiu a organização do trabalho do Foro, com a divisão dos Estados inicialmente em 3 grupos:

a) Centro e Caribe: El Salvador, Guatemala, México, Antiga, Trindade e Tobago, Santa Lúcia, Jamaica, Barbados, Colômbia e Suriname b) Sul 1: Equador, Brasil A, Peru, Chile e Bolívia, e c) Sul 2: Paraguai, Brasil B, Uruguai e Argentina.

Falou-se durante este tempo sobre o interesse de tratar o tema da violência no marco do Foro, e os resultados que se esperavam do evento. Deu-se um tempo para os adolescentes dialogarem sobre o acordo de convivência e as regras de segurança do Foro, de modo que eles fossem validados de modo participativo.

Também foi uma oportunidade para a seleção da Comissão de Estilo. Este grupo, formado por adolescentes e facilitadores adultos, teve a responsabilidade de elaborar a síntese de recomendações a partir dos resultados dos grupos de trabalho. A seleção se fez conforme à metodologia, sendo os Estados selecionados: Chile, México, Paraguai, Peru, Trindade e Tobago e Uruguai.

### Primeiro dia do Foro – 10 de dezembro

Como atividade inicial, os adolescentes representantes estiveram presentes na cerimônia de inauguração do XXI Congresso Pan-Americano da Criança, onde as autoridades da OEA, o Secretário Geral Adjunto, o Embaixador Albert Ramdín, as autoridades do Governo do Brasil: Sra. Ideli Salvatti, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, Sra. Angélica Goulart, Presidente do XXI Congresso Pan-Americano da Criança e

Adolescentes e Secretária Nacional de Promoção dos Direitos das Crianças e do Adolescente da Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, e a Sra. Zaira Navas, Presidente do Conselho Diretor do IIN-OEA, dirigiram mensagens, nos que fizeram menção à presença dos adolescentes no Congresso.

Como segunda atividade, realizaram-se apresentações sobre o tema da violência contra as crianças e adolescentes. 16 Estados conseguiram apresentar informação em relação à violência da infância em seus países. Cumpriu-se a ordem de realizar apresentações criativas, tendo, por exemplo, dramatizações, simulações de noticiários de televisão e vídeos informativos, dentre outros. Cabe mencionar que as mesmas apresentações foram disparadoras de intervenções dos adolescentes, que conseguiram apropriar-se dos espaços de análise, expressando uma iniciativa constante para opinarem e serem ouvidos.

Com as apresentações se cumpriu o processo de conhecer, que é o primeiro passo no direito à participação, mediante o direito a ser informados.

Para a terceira atividade, os facilitadores adultos, que ajudaram a organizar a sequência das apresentações nos grupos, orientaram a discussão e o diálogo dos adolescentes, permitindo retomar a informação compartilhada e solicitar as opiniões dos participantes.

Finalmente, o processo se completou com a elaboração de recomendações, que foram derivadas à comissão de estilo para sua redação última.

A comissão de estilo dos adolescentes teve a sua sessão enquanto outros representantes participavam de atividades lúdicas. No trabalho da comissão, categorizaram-se as propostas e foram priorizadas em 4 temáticas. A redação de cada uma foi apresentada como uma tarefa que os adolescentes realizaram em separado para sua integração no dia seguinte.

Uma atividade de grande proveito para o encerramento de atividades foi a avaliação feita entre a equipe de facilitadores, onde se observou a necessidade de repensar a divisão de grupos, priorizar as atividades lúdicas propostas pelos adolescentes, flexibilizar os tempos para o debate e elaboração de recomendações, assim como fazer um único processo de apresentação e análise por tema e não por segmentação.

## **Segundo dia do Foro – 11 de dezembro**

Os adolescentes representantes iniciaram a jornada do Foro com sua presença na conferência magistral sobre Justiça Penal Adolescente ministrada por Rosa María Ortiz, Relatora de Infância da Comissão Interamericana de Direitos humanos, dentro da agenda do Congresso Pan-Americano, possibilitando interagir mediante pergunta escritas com a apresentadora.

A seguir, iniciaram-se as atividades específicas do II Foro com atividades lúdicas que propiciaram um clima ainda mais distendido e integrado entre os adolescentes, para em seguida dar lugar ao trabalho do dia, para o que os países se reuniram em grupos.

A metodologia projetada seguiu o processo “conhecer - analisar – agir”, que colocou aos adolescentes a possibilidade de conhecer a problemática do discurso dos peritos presentes no XXI Congresso Pan-Americano, bem como das apresentações que cada Estado fez sobre a problemática priorizada para o II Foro.

Segundo a agenda para este dia, trabalharam-se as problemáticas de Exploração sexual e Justiça Penal Adolescente; deste modo, para a fase “Conhecer” nos grupos, cada país

apresentou o tema a partir da sua realidade, outorgando um tempo de troca de informação desde a perspectiva dos e das adolescentes, que forneceu uma noção do problema mais além do próprio país, orientando em prol de um olhar em nível regional.

Já com uma perspectiva regional a respeito dos temas correspondentes, as delegações analisaram os conteúdos apresentados, ressaltando aqueles aspectos de coincidência e que requeriam ser atendidos de maneira prioritária.

Concluindo o trabalho em grupos, os adolescentes elaboraram recomendações através de um diálogo contínuo, de debate e intercâmbio de ideias, no qual foi importante argumentar a razão de por que priorizar alguns dos temas já filtrados ao longo do dia, demonstrando, as delegações, alto conhecimento do tema, capacidade de integrar a perspectiva dos demais países e facilidade para a análise; embora se tenha destacado, dentre outras competências, a disposição à participação e ao diálogo.

Para concluir a agenda, as recomendações foram entregues à Comissão de Estilo, que hierarquizou e sintetizou as ideias coincidentes e centrais do debate dos grupos - trabalho que se estendeu até a noite e que resultou na elaboração final das recomendações.

### **Terceiro dia do Foro – 12 de dezembro**

As atividades de encerramento do Foro Pan-Americano se iniciaram com a apresentação de recomendações finais elaboradas pela Comissão de Estilo, o que resultou na abertura de um novo espaço de consenso, no qual um grupo de adolescentes solicitava a inclusão de mais um tema às recomendações. Neste novo espaço foram ouvidas duas posições a respeito da proposta, sendo tomada por votação dos representantes do Foro a de conservar o texto das recomendações finais tal e como foi apresentado pela Comissão de Estilo.

Realizou-se uma última dinâmica de integração, em que cada representante trocou um presente com um dos seus colegas do Foro, sendo ao mesmo tempo o momento para se despedirem e confraternizar.

O ato de encerramento do II Foro Pan-Americano se realizou no momento do encerramento do XXI Congresso Pan-Americano, ato que integrou a leitura das recomendações do Foro, e no qual a Comissão elegeu como representantes Chile, México, Trindade e Tobago e Uruguai.

Ao término, o Estado anfitrião ofereceu um espetáculo cultural com tambores, ao qual os adolescentes do Foro se integraram amplamente.